

DICAS DE LEITURA

Biblioteca Pública Municipal de Assis "Nina Silva"- ED. Agosto 2025. ANO III



Poeta
Gonçalves
Dias

Pag. 02

Entre palmeiras e sabiás, sua poesia ainda embala a alma brasileira.



Joshey Leão
Memória e Escrita de Si

Pag. 06

Rubem Fonseca

"A cidade escrita
em tinta e sangue"

Personagens densos,
histórias cortantes e um olhar implacável sobre o humano.

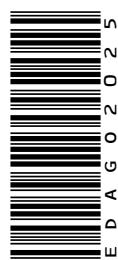
Pag. 04



"Agosto é mês de Fagundes Varela"

Um poeta que transformou saudade e amor em versos que atravessam gerações.

Pag. 06



Agosto chega trazendo memórias, celebrações e arte. Neste mês, o *Dicas de Leitura* presta homenagem a três nomes que marcaram, cada um à sua maneira, a história cultural do Brasil.

Começamos com Rubem Fonseca, que completaria 100 anos em 11 de agosto. Mestre do conto e do romance policial, ele transformou a literatura brasileira com narrativas urbanas, personagens intensos e tramas que desvendam o lado sombrio da vida cotidiana. Ler Fonseca é mergulhar em uma prosa direta, crua e irresistivelmente envolvente.

Seguimos com Gonçalves Dias, nascido em 10 de agosto de 1823, o poeta da *Canção do Exílio*. Sua voz ecoa há dois séculos, celebrando a terra natal, o amor e a saudade, símbolos do romantismo e do indianismo que moldaram a literatura nacional.

E lembramos também de Fagundes Varela, que nasceu em 17 de agosto de 1841. Poeta lírico e romântico, fez da dor, da perda e da saudade matéria-prima para versos de profunda sensibilidade. Sua poesia é testemunho de um tempo em que a palavra era refúgio e confissão.

Além das páginas, a Biblioteca Municipal de Assis abre espaço para as cores, movimentos e memórias com a Exposição “Memória e Escrita de Si”, de Joshey Leão — bailarino e artista completo. A mostra apresenta obras que entrelaçam arte visual e experiência corporal, convidando o visitante a um mergulho íntimo na construção de identidade e na expressão de si mesmo.

Neste agosto, celebramos escritores e artistas que, com palavras, gestos e imagens, constroem pontes entre o passado e o presente. A leitura e a arte permanecem vivas quando revisitadas — e a Biblioteca Municipal de Assis é o lugar onde essas histórias continuam pulsando.

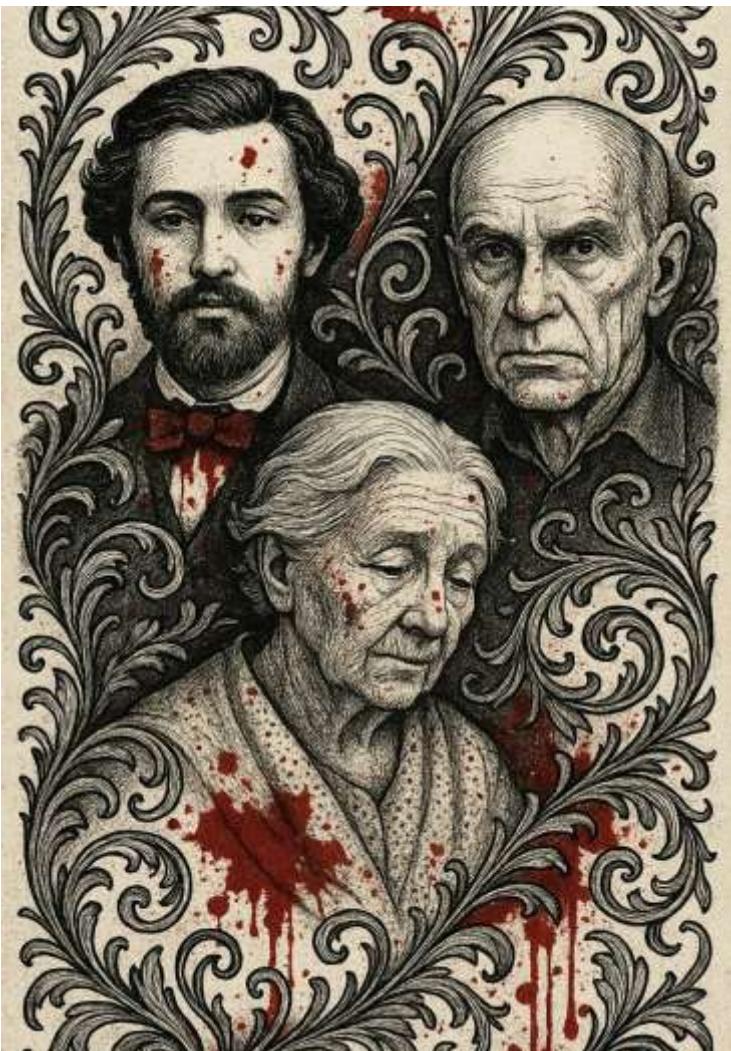
Além das nossas recomendações literárias, agosto traz também novidades culturais imperdíveis! A Biblioteca Pública Municipal de Assis Nina Silva segue ampliando seu acervo e promovendo eventos de incentivo à leitura.

Equipe Dicas de Leitura

Biblioteca Pública Municipal de Assis – “Nina Silva”
R. Dr. Luiz Pizza, 19 – Centro – Assis-SP
(18) 3324-4783 / <http://www.biblionassis.org>
Tiragem: 100 (cem) exemplares

Apoio institucional:

unique
INSTITUTO



POESIA EM TODO LUGAR



I-JUCA-PIRAMA

Este é um dos principais exemplos do indianismo na literatura romântica. A narrativa em versos conta a história de um guerreiro tupi capturado por uma tribo inimiga. O poema destaca valores como coragem e honra, e um dos trechos mais emblemáticos é:

"Meninos, eu vi!"

Essa exclamação final dá uma carga emocional intensa ao relato do ancião que testemunhou a valentia do guerreiro.

*"Um velho Timbira, coberto de glória,
Guardou a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi!
E à noite, nas tabas, se alguém duvidava
Do que ele contava,*

Dizia prudente: - "Meninos, eu vi!"

*Eu vi o brioso no largo terreiro
Cantar prisioneiro
Seu canto de morte, que nunca esqueci:
Valente, como era, chorou sem ter pejo; Parece que o vejo, Que o tenho nest' hora
diante de mi.*

"Eu disse comigo:

*Que infâmia d'escravo!
Pois não, era um bravo;
Valente e brioso, como ele, não vi!
E à fé que vos digo: parece-me encanto
Que quem chorou tanto, Tivesse a coragem que tinha o Tupi!"
Pois não, era um bravo;
Valente e brioso, como ele, não vi!
E à fé que vos digo: parece-me encanto
Que quem chorou tanto,
Tivesse a coragem que tinha o Tupi!"*

Tornava prudente: "Meninos, eu vi!".

Gonçalves Dias



GONÇALVES DIAS: O POETA QUE TRANSFORMOU SAUDADE EM PATRIMÔNIO BRASILEIRO

Entre palmeiras, sabiás e memórias eternas

Em 10 de agosto de 1823, nascia em Caxias, no Maranhão, um menino que mudaria a história da literatura brasileira: **Antônio Gonçalves Dias**. Filho de pai português e mãe mestiça, carregou em seu sangue e em sua sensibilidade a mistura de culturas que formam o Brasil. Poeta, dramaturgo, professor e etnógrafo, tornou-se a voz mais marcante da **primeira geração do Romantismo** no país, imortalizando a saudade e a exaltação da pátria em versos que atravessaram séculos.

Sua obra é mais do que poesia: é um retrato lírico da identidade nacional, escrita num período em que o Brasil ainda buscava se afirmar culturalmente após a independência.

Obra que ecoa até hoje Pilares do Romantismo brasileiro

A produção literária de Gonçalves Dias está concentrada em três livros fundamentais:

- **Primeiros Cantos** (1847)
- **Segundos Cantos** (1848)
- **Últimos Cantos** (1851)

Neles, o poeta mescla o lirismo amoroso, a melancolia, a saudade e o **indianismo** — uma vertente que idealiza o indígena como herói nacional e símbolo de pureza e bravura.

Entre o índio e o homem urbano

Além da lírica, Gonçalves Dias se destacou com o poema narrativo "**I-Juca-Pirama**", que conta a história de um jovem indígena capturado por uma tribo rival e que se torna símbolo de honra e coragem. Essa narrativa consolidou a imagem do poeta como voz do nacionalismo literário.

Sua obra-prima, "**Canção do Exílio**", escrita em 1843 enquanto estudava Direito em Coimbra, é um hino ao amor pela terra natal:

**"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá."**

Tão icônicos são esses versos que parte deles foi incorporada ao **Hino Nacional Brasileiro**, um feito raríssimo para um poema



A poesia de Gonçalves Dias no século XXI

Mesmo com quase dois séculos de distância, sua obra continua viva. Em salas de aula, “Canção do Exílio” é estudada no Ensino Fundamental e Médio, tanto pelo valor literário quanto pela possibilidade de discutir intertextualidade, já que inspirou paródias e releituras de autores como Oswald de Andrade, Murilo Mendes e Carlos Drummond de Andrade.

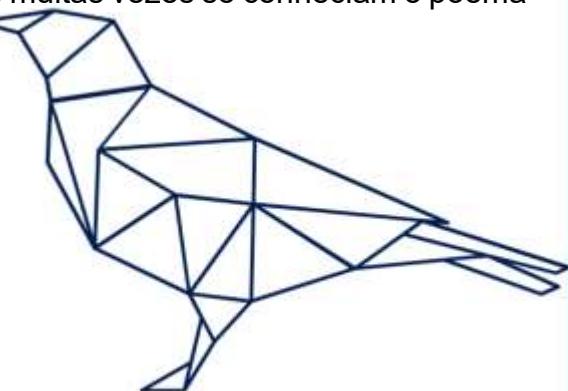
No TikTok e redes sociais

O ambiente digital também redescobriu o poeta. Vídeos de professores e criadores de conteúdo recitam seus versos, associando-os a imagens de natureza ou cenas urbanas para mostrar o contraste entre passado e presente. Em alguns perfis, o famoso “*Minha terra tem palmeiras*” é narrado em fundo musical suave, conquistando jovens que muitas vezes só conheciam o poema pelos livros didáticos. O uso criativo das redes sociais

ajudou a trazer Gonçalves Dias para a linguagem visual contemporânea, mostrando que seu lirismo pode dialogar com novas plataformas sem perder a força original.

Curiosidades que aproximam o leitor

- Raízes plurais:** Filho de mãe de ascendência indígena e africana, aproximou-se do universo ameríndio não apenas por idealização romântica, mas por identidade.
- Tragédia no mar:** Morreu em 3 de novembro de 1864, aos 41 anos, no naufrágio do navio Ville de Boulogne, próximo à costa do Maranhão.
- Educador e viajante:** Foi professor de Latim, História e Geografia, além de ter viajado pela Europa e pela Amazônia em expedições etnográficas.



Frases para guardar e compartilhar

- “*Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá.*”
- “*Não permita Deus que eu morra, sem que eu volte para lá.*”
- “*Os filhos teus não fogem à luta.*” (trecho incorporado ao Hino Nacional)

Legado

Celebrar Gonçalves Dias é celebrar a **memória afetiva de um país**. Seja nos versos declamados em sala de aula, nos vídeos curtos do TikTok ou nas páginas gastas de uma edição antiga, o poeta segue lembrando que amor, saudade e pátria podem caber em poucas linhas — desde que escritas com verdade.

Sugestões de leitura do acervo



1. **Poesias completas : II : visões ; poesias americanas;**
2. **Ainda uma vez-adeus!: poemas escolhidos**
3. **Obra completa de Gonçalves Dias – para leitores que desejam mergulhar no conjunto literário.**
4. **I- Juca- Pirama e os Os Timbiras.**





Rubem Fonseca: A Cidade Escrita em Tinta e Sangue

Poucos escritores brasileiros conseguiram captar com tanta intensidade e veracidade as contradições, violências e tensões da vida urbana como Rubem Fonseca (1925-2020). Sua obra, marcada por personagens densos, tramas cortantes e um estilo direto e vigoroso, transformou a literatura policial nacional e elevou o gênero a um patamar de prestígio artístico.

Nascido no Rio de Janeiro, Fonseca viveu uma vida multifacetada. Formado em Direito, trabalhou como delegado de polícia e advogado criminalista, experiência que não apenas enriqueceu seu repertório narrativo, mas também moldou sua visão crítica e realista da sociedade. Esse contato próximo com os bastidores do crime, do poder e da marginalidade está presente em cada página de sua produção literária.

O Policial e o Escritor: Um Olhar Intimo Sobre o Crime

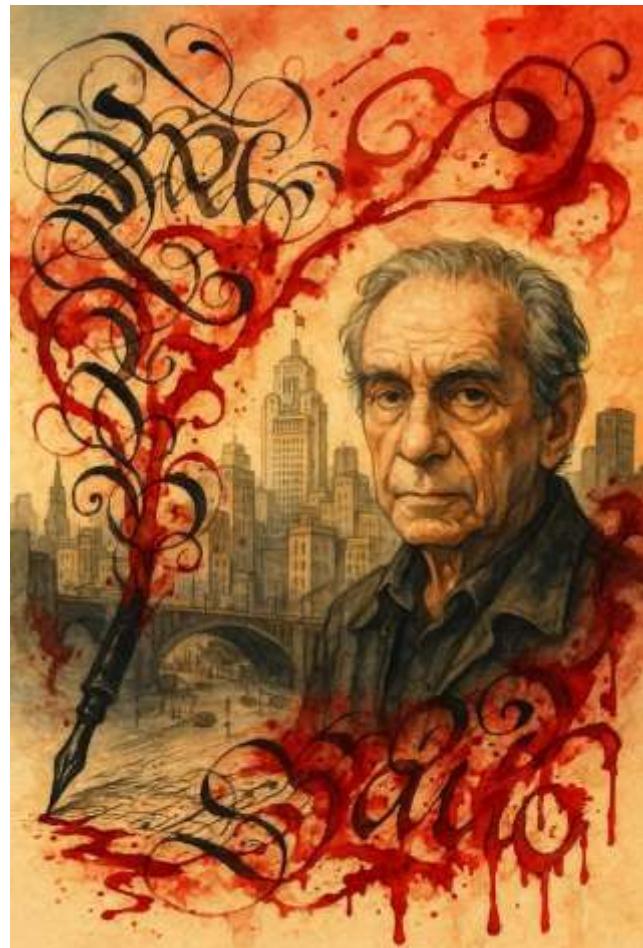
Rubem Fonseca iniciou sua carreira literária publicando contos em revistas e jornais, até lançar seu primeiro livro, "Os Prisioneiros", em 1963. Desde então, sua prosa se destacou por um estilo seco, econômico, sem rodeios, onde a violência e a moralidade se entrelaçam de forma inquietante.

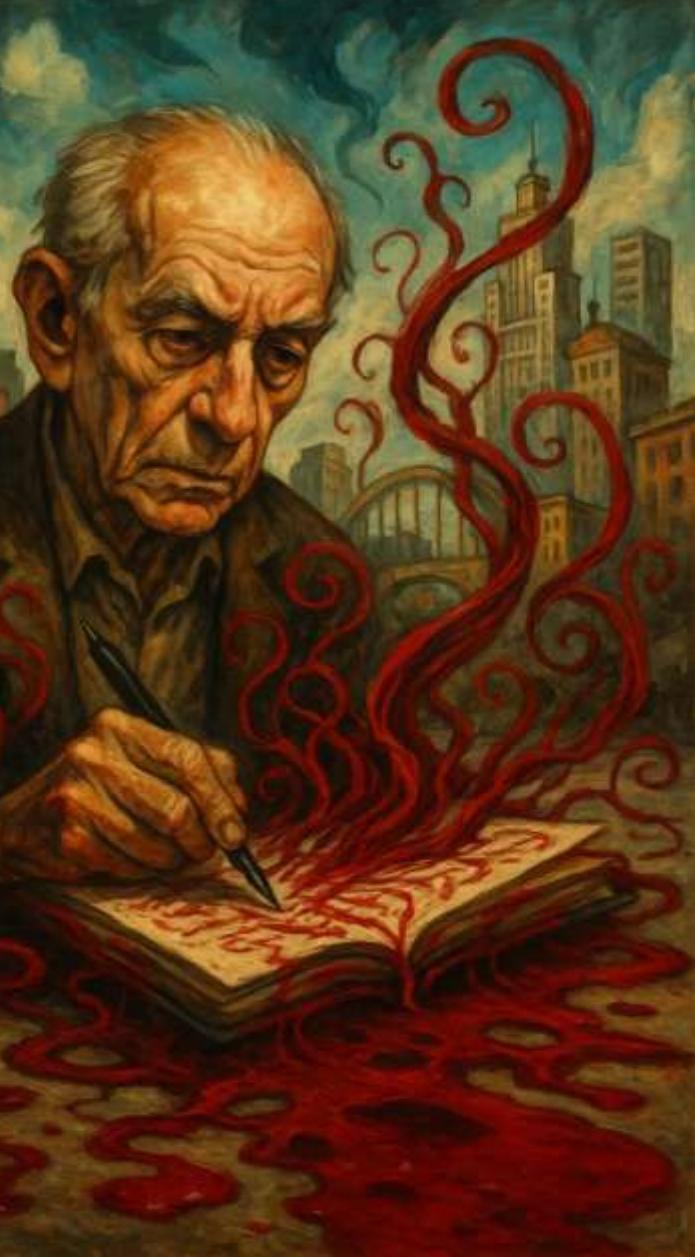
Seus textos não romantizam o crime nem seus protagonistas; ao contrário, revelam as nuances e ambivalências da condição humana. Personagens complexos, muitas vezes moralmente ambíguos, caminham por narrativas que exploram temas como corrupção, desejo, solidão, poder e violência — elementos que compõem o tecido da grande cidade moderna.

Obras Icônicas e a Ampliação do Gênero

Ao longo da carreira, Fonseca publicou dezenas de livros, consolidando-se como um dos grandes nomes da literatura contemporânea. Dentre seus romances mais emblemáticos estão:

- **"Agosto" (1990):** Um thriller político ambientado no Brasil de 1954, que aborda os bastidores do suicídio de Getúlio Vargas com um olhar penetrante sobre o poder e a violência. A narrativa, tensa e cinematográfica, traduz a instabilidade do país de forma única.
- **"Bufo & Spallanzani" (1985):** Mistura de romance policial e reflexão filosófica, a obra explora temas como a verdade, a arte e a mentira, consolidando-se como um dos trabalhos mais sofisticados do autor.
- **"A Grande Arte" (1983):** Romance policial que introduz o personagem Mandrake, advogado enigmático e protagonista de diversas histórias que combinam suspense e erotismo.
- **"Lúcia McCartney" (1969):** Coleção de contos que apresentam mulheres fortes e complexas, em uma abordagem que foge dos estereótipos e explora as contradições da existência feminina.





O Estilo Fonseca: Direto, Cru e Poético

Um dos traços mais marcantes da escrita de Rubem Fonseca é a concisão e a força de suas frases. Ele mesmo disse certa vez:

“Escrever é como atirar. É preciso mirar e não errar o alvo.”

Sua prosa é econômica, sem excessos, mas carregada de uma tensão narrativa que prende o leitor do começo ao fim. A violência presente em seus textos não é gratuita; ela serve para revelar as profundezas da alma humana e a complexidade das relações sociais.

Sua linguagem mistura o coloquial com o erudito, o brutal com o poético, criando um ritmo único que atravessa o leitor com intensidade. É uma literatura que não deixa espaço para o conforto, que desafia e provoca.

Curiosidades Sobre o Autor

- Trabalhou como delegado e advogado criminalista, o que influenciou profundamente seu olhar para o universo do crime e da justiça.
- Pouco afeito a entrevistas e aparições públicas, Fonseca manteve uma postura discreta, preferindo deixar sua obra falar por si só.
- Sua influência ultrapassa a literatura; várias de suas obras foram adaptadas para o cinema, televisão e teatro, tornando-se referência cultural.
- Sobrinho do escritor José Henrique Fonseca dirigiu o filme “Bufo & Spallanzani” em 2001, baseado no romance de Rubem.

Adaptações para Outras Mídias

A obra de Rubem Fonseca teve grande impacto também nas telas:

- “Agosto” virou minissérie da TV Globo em 1993, com produção que buscou recriar fielmente o clima político e social do Brasil dos anos 1950.
- “Bufo & Spallanzani” foi adaptado para o cinema em 2001, recebendo elogios por sua fidelidade ao espírito do livro.
- Diversas peças de teatro foram inspiradas em seus contos e romances, trazendo à cena a crueza e intensidade de suas narrativas.

Essas adaptações ajudaram a aproximar o público da complexidade e relevância das obras de Fonseca, reforçando seu papel como um dos grandes narradores da modernidade brasileira.

Mesmo após sua morte em 2020, Rubem Fonseca permanece uma presença viva no cenário literário e cultural do Brasil. Seus livros continuam sendo lidos, estudados e adaptados, influenciando escritores, roteiristas e cineastas.

Sua capacidade de captar a essência da vida urbana, suas contradições e violências, faz com que sua obra siga atual, oferecendo ao leitor contemporâneo um espelho tanto da sociedade quanto das complexidades humanas.

Fonseca mostrou que a literatura pode ser, acima de tudo, um ato de coragem — um disparo certeiro no coração da realidade.

EXPOSIÇÃO JOSHEY LEÃO

"MEMÓRIA E ESCRITA DE SI"

Exposição do acervo de um dos mais importantes bailarinos do Brasil

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

14.08.25

QUINTA-FEIRA - 19H00

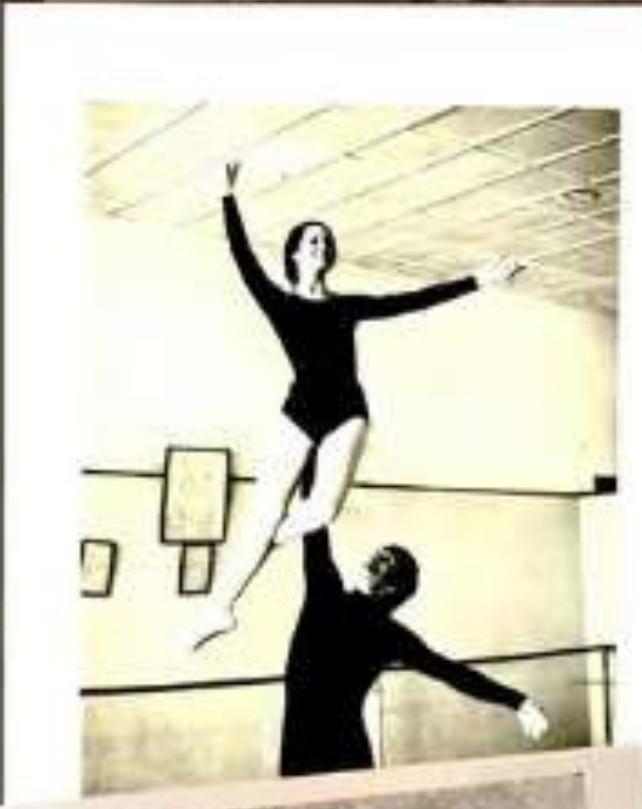
Centro Cultural "Dona Pimpa"
Rua Doutor Luiz Pizza, número 19 - Assis

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA



MUNICÍPIO DE
Assis
Assis para um novo tempo

Joshey Leão - Exposição do acervo de um dos mais importantes bailarinos do Brasil



JOSHEY LEÃO



Museu
Itinerante

REALIZAÇÃO



Fundação Cultural de Assis
Assis
Assis para um novo tempo

FUNARTE

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Exposição Joshey Leão, Memória e Escrita de Si

Escrita de Si refere-se a uma abordagem que valoriza a narrativa pessoal, a subjetividade e a autorrepresentação nas exposições e acervos museológicos. Esse conceito está associado à ideia de que os indivíduos e comunidades podem (e devem) contar suas próprias histórias.

Devemos acreditar que os itens de um acervo pessoal foram escolhidos e guardados por terem significados específicos e de alguma maneira sejam importantes para quem guardou.

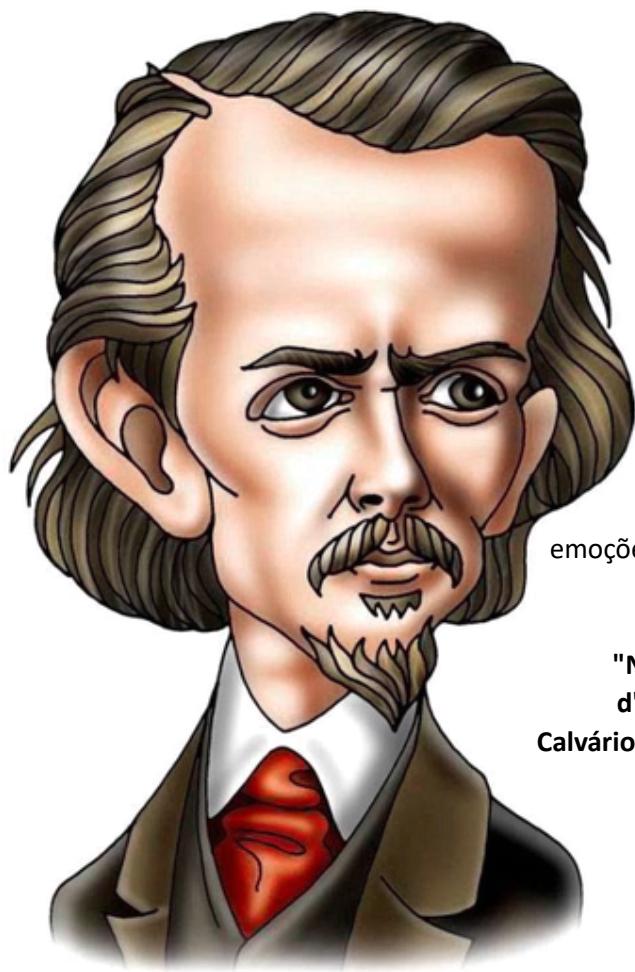
Através deste acervo tenta-se criar uma narrativa que seja a mais fiel possível às intenções e significados da coleção.

Originalmente planejada para ser no hall do Teatro Municipal de Assis, ganhou um espaço novo e exclusivo, agora no Centro Cultural Dona Pimpa, na mesma cidade.

<https://acervojosheyleao.com.br/>



Agosto é mês de Fagundes Varela: Um poeta que transformou saudade e amor em versos que atravessam gerações.



Nascido em 17 de agosto de 1841, o poeta fluminense Luís Nicolau Fagundes Varela deixou um legado marcado pela intensidade de seus sentimentos. Sua obra, que transita entre a segunda e a terceira geração do Romantismo brasileiro, continua a ecoar, provando que a boa poesia não conhece o tempo. Agosto, mês que se desenrola com a promessa da primavera, é também o mês que nos convida a revisitá-la obra de um dos mais expressivos poetas do Brasil: Fagundes Varela. Nascido em São João Marcos, no Rio de Janeiro, há 184 anos, Varela soube como poucos traduzir em palavras a complexidade da alma humana, transformando a saudade, o amor e a dor em uma poesia que ainda hoje pulsa e comove.

Com uma vida breve, intensa e boêmia, marcada por perdas e uma sensibilidade à flor da pele, Fagundes Varela construiu uma obra que se destaca pela sua força lírica e pela sinceridade com que expõe suas emoções. Seus versos, repletos de melancolia, mas também de arrebatamento amoroso e de críticas sociais, garantiram a ele um lugar de destaque no panteão da literatura nacional. Entre suas principais obras, destacam-se "Noturnos" (1861), que revela um lirismo intimista e melancólico; "Vozes d'África" (1864), um grito contra a escravidão; e, sobretudo, "Cântico do Calvário" (1866), o ápice de sua expressão poética, marcado pela dor da perda.

O grande ponto de inflexão em sua vida e, consequentemente, em sua produção poética, foi a morte prematura de seu filho Emiliano, com apenas três meses de idade. Desta dor avassaladora, nasceu sua obra-prima, "Cântico do Calvário", um dos mais belos e pungentes poemas da língua portuguesa. Nos versos:

"Eras na vida a pomba predileta Que sobre um mar de angústias conduzia O ramo da esperança... Eras a estrela Que entre as névoas do inverno cintilava..."

o poeta desnuda sua alma enlutada, universalizando seu sofrimento e criando uma conexão imediata com o leitor, que se vê diante da mais pura expressão da saudade.

Mas a poesia de Varela não se resume à dor da perda. O amor, em suas mais variadas formas, é outro tema central de sua obra. Seja no amor idealizado pela mulher amada, como expresso em muitos poemas de "Noturnos", seja no amor pela pátria e pela liberdade, presente em "Vozes d'África", seus poemas revelam um eu lírico que se entrega de corpo e alma às paixões. Em uma época de profundas transformações sociais, Varela também não se furtou a abordar temas como a escravidão, sendo considerado um dos precursores da poesia de cunho social eabolicionista no país. Observemos os versos de "Vozes d'África":

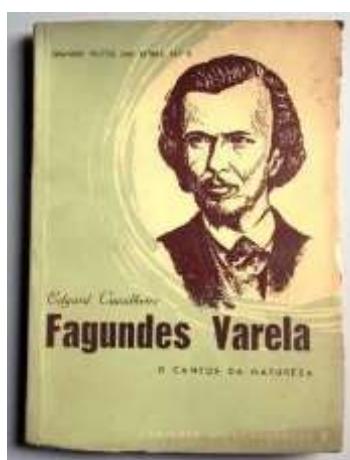
"Senhor Deus dos desgraçados! Dizei-me vós, Senhor Deus! Se é loucura... se é verdade Tanto horror perante os céus?!"

A obra de Fagundes Varela se insere no contexto do Romantismo brasileiro, um período marcado pela exaltação dos sentimentos, pelo nacionalismo e pelo escapismo. Contudo, Varela caminha entre as diferentes fases do movimento, ora mergulhando no individualismo e na melancolia da segunda geração, ora abraçando as causas sociais e o tom mais eloquente da terceira geração, também conhecida como "geração condoreira".

ARMAS

Fagundes Varela

– Qual a mais forte das armas,
a mais firme, a mais certeira?
A lança, a espada, a clavina,
ou a funda aventureira?
A pistola? O bacamarte?
A espingarda, ou a flecha?
O canhão que em praça forte
faz em dez minutos brecha?
– Qual a mais firme das armas? –
O terçado, a fisga, o chuço,
o dardo, a maça, o virote?
A faca, o florete, o laço,
o punhal, ou o chifarote?
A mais tremenda das armas,
pior que a durindana,
atendei, meus bons amigos:
se apelida: – a língua humana.



A Obra de Varela na Atualidade:

Mesmo passados mais de um século de sua morte, a poesia de Fagundes Varela ressoa na contemporaneidade. A universalidade dos temas que aborda – o amor, a perda, a injustiça social – continua a tocar os leitores de hoje. Em um mundo onde as emoções são frequentemente filtradas e abreviadas, a intensidade lírica de Varela oferece um contraponto valioso, convidando à reflexão e à profundidade dos sentimentos.

Curiosamente, é possível encontrar ecos da melancolia e da busca por expressão autêntica presentes na obra de Varela em diversas manifestações culturais atuais, inclusive nas redes sociais. Textos curtos, poemas e reflexões sobre a saudade e os relacionamentos amorosos frequentemente viralizam em plataformas como Instagram e Twitter. Embora a linguagem e o formato sejam diferentes, a necessidade humana de expressar a dor da ausência ou a intensidade de um sentimento amoroso permanece, fazendo com que a temática vareliana encontre, mesmo que indiretamente, um novo palco.

Além disso, a preocupação social presente em "Vozes d'África" ainda se mostra relevante em um mundo marcado por desigualdades e injustiças. A poesia engajada, que busca dar voz aos oprimidos, encontra em Varela um precursor importante, cuja obra pode inspirar novas formas de ativismo e de expressão artística comprometida com a transformação social.

A relevância de Fagundes Varela não se restringe ao século XIX. Sua capacidade de transitar entre diferentes vertentes do Romantismo faz de sua obra um campo fértil para estudos e uma fonte de inspiração para novas gerações de leitores e escritores. Em um mundo cada vez mais acelerado e, por vezes, superficial, mergulhar nos versos de Varela é um convite a uma introspecção necessária, a um reencontro com sentimentos que, embora universais, muitas vezes são silenciados.

O fato de uma cidade no Rio Grande do Sul levar seu nome é um testemunho perene de sua importância para a cultura brasileira. Ainda que não haja grandes eventos nacionais programados para celebrar seu nascimento neste agosto, a melhor homenagem que se pode prestar a Fagundes Varela é a leitura de sua obra. É permitir que seus versos nos toquem, nos consolem e nos façam refletir sobre a efemeridade da vida e a perenidade da arte.

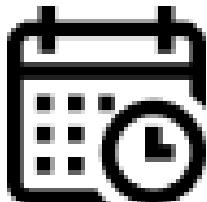
Neste agosto, portanto, que tal abrir um livro de Fagundes Varela? Deixe-se levar pela musicalidade de seus poemas e descubra, ou redescubra, um poeta que soube, como poucos, transformar a saudade e o amor em versos que, de fato, atravessam gerações.



Ih, Conte!

Ih, Conte!

Fundada em 2012 por Elton Pinheiro e Leandro Pedro na favela do Turano, Rio de Janeiro. O grupo já esteve presente em mais de 100 cidades do Brasil com projetos de contação de histórias, publicação de livros, oficinas, festivais, intervenções poéticas, produções audiovisuais e eventos especialmente voltados para a infância.



Assis
Biblioteca Municipal "Nina Silva"

Rua Dr. Luiz Pizza, 19, Centro, Assis
19/08 às 9h e 14h



VISITE A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ASSIS “NINA SILVA”

R. Dr. Luiz Pizza nº 19 – Centro – Assis/SP (18) 3324-4783

Acesse: <http://www.biblionassis.org>